

'Peso das falhas éticas ofusca Real'

O presidente Fernando Henrique Cardoso começa a pagar o preço dos escândalos que maculam seu governo. "Fernando Henrique agora enfrenta uma fase crítica", diz Gabriel Pazos, presidente do Instituto Gerp. "O grande mote do governo, o Plano Real, já não é mais novidade e acaba sendo ofuscado pelos problemas éticos."

A reação governamental às declarações de João Pedro Stédile, líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), desviou o foco das atenções, mas não chegou a modificar os resultados da pesquisa.

Só 600 das 2.700 entrevistas foram feitas anteontem, depois que o discurso de Fernando Henrique Cardoso ganhou espaço nos jornais e nas televisões. O lote final dos pesquisados era de cidades do interior,

que têm peso menor no resultado final do que a capital e os municípios da Região Metropolitana. Quatrocentas pessoas foram ouvidas no Rio e 100 em cada uma das outras 23 cidades.

"Os reflexos do discurso não puderam ser medidos", diz Gabriel Pazos. O presidente do Gerp acha, porém, que o prejuízo à imagem do governo, provocado principalmente pelo escândalo da compra de votos, não é irreversível.

"Sempre que o presidente se expõe, sua popularidade sobe", diagnostica Pazos. "Toda pesquisa é o registro de um momento. Se não houver um novo escândalo, a tendência é o apoio ao presidente voltar aos patamares da época da votação da reeleição."

Em janeiro, o noticiário monopolizado em torno da emenda da reeleição garantiu cerca de 70% de aprovação ao presidente, em todo o país, nas pesquisas de todos os grandes institutos de opinião. "Fernando Henrique se comunica bem com a população, mas a equipe dele não."